



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

A Presença dos Ausentes

Artigo de SOUTO REGUENGO

NÃO há contradição nos termos, ainda que pareça. Há realidade plena. Efectivamente, muitas coisas estão fisicamente ao nosso lado, mas o coração anda longe delas; pelo contrário, pessoas e objectos, por vezes muito distantes, não nos largam um momento. As primeiras formam a ausência dos presentes; as segundas, a presença dos ausentes. Mais que pela proximidade física, a presença das coisas mede-se pelo calor, pelo interesse, pela afeição da alma sobre elas.

Entre todos os seres que mais dificilmente nos escapam contam-se, indiscutivelmente, as pessoas do nosso sangue ou amizade. E isto pela razão bem simples de que muito as amamos. Pode a doença tê-las afastado para longe, pode a guerra colocar o oceano de perneio, podem os negócios transportá-las para outros continentes, pode a morte apagar a linguagem de seus lábios — apesar de tudo, a sua memória não esquece.

A terra que pisamos tem a marca de seus pés; as fontes murmurejantes choram a sua ausência; e o desgaste das pedras das calçadas é o monumento erguido à fadiga de seus dias. Entramos em casa. A fechadura é ainda a mesma. O mesmo o ranger monótono e brando de quando a mãe espreitava o nosso berço. Idêntico ainda o soalho que amparou os nossos passos bem como a eira velha e o quinteiro dos tempos descuidados da infância. Por toda a casa anda um gemido de saudade, e toda ela é a presença muda dos ausentes. Profunda certeza do coração humano: a morte não mata tudo. «A vida muda-se; não acaba». E esta certeza não é só de hoje. É tão velha como o próprio homem. Não é uma ilusão, é uma verdade inconcussa.

Muito antes do homem de Cro-Magnon, que viveu em quase toda a Europa há uns 30.000

(Continua na segunda página)

Dr. Carlos da Silva Caldas

Foi promovido a Juiz de Direito de 3.ª classe e colocado na Comarca de Baião, o Magistrado do Ministério Público nesta cidade, Ex.º Sr. Dr. Carlos da Silva Caldas.

Magistrado íntegro, inteligente e de fino trato, o Sr. Dr. Carlos Caldas depressa conquistou a maior simpatia dos barcelenses. Por tal motivo, os funcionários judiciais ofereceram-lhe um jantar de homenagem a que assistiram o Meretíssimo Juiz Corregedor do Circulo Judicial, o Meretíssimo Juiz da Comarca, Dr. Costa e Sá, Conservador do Registo Predial, Notários, Advogados, Médicos e muitos dos seus Amigos.

No final do jantar usaram da palavra, enaltecendo as qualidades morais e profissionais do homenageado, os Ex.ºs Srs. Meretíssimo Juiz de Direito, Conserv. do Reg. Predial, Dr. Vitor Marques, Notário e Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. Américo de Figueiredo e Miranda de Andrade, Advogados, e o Chefe ds Secretaria Judicial.

O Sr. Dr. Carlos da Silva Caldas agradeceu, por fim, as palavras que lhe foram dirigidas, afirmando a sua simpatia por esta linda terra e seus habitantes, no número dos quais conta muitos amigos.

«Jornal de Barcelos» cumprimenta o Sr. Dr. Carlos da Silva Caldas e felicita-o pela sua promoção a Juiz de Direito.

BARCELOS CUMPRIU

mais uma vez, no acto eleitoral de domingo, registando nas urnas considerável afluência de eleitores

CERCA DE 70% DE VOTANTES NESTA CIDADE e de 80% no conjunto das freguesias do Concelho

Só quem não conhece os nobres sentimentos da população barcelense pode surpreender-se com a afluência extraordinária de eleitores às diversas Secções e Assembleias de voto que funcionaram na cidade e nas 89 freguesias deste vastíssimo concelho.

Foi, na verdade, um dia de excepcional interesse pela eleição dos deputados à Assembleia Nacional, como que a dizer aos «fautores da desordem» que neste centro da nossa encantadora província do Minho — e sempre que necessário — a sua população sabe corresponder e «votar firmemente, virilmente, ordeiramente — como afirmação de portuguesismo e profissão de fé».

De resto quem quis o pôde verificar, e os números que abaixo se reproduzem são disso prova eloquente.

Tudo decorreu da melhor maneira, havendo até alguns pormenores que nos vêm dar a certeza de que não é difícil a colaboração entre os homens, quando estes se sabem respeitar e colocam as suas melhores faculdades ao serviço do bem-comum.

Aprestemo-nos, pois, para encetar nova arrancada e todos unidos vamos real-

mente trabalhar por Barcelos, para que o nível do seu progresso atinja lugar cimeiro, o lugar a que tem incontestável direito.

Barcelos cumpriu, numa expressão de viva fidelidade ao Regime, correspondendo amplamente ao apêlo que lhe foi dirigido. Mesmo que a «Oposição» tivesse ido até ao fim, como categoricamente havia prometido, a votação não tinha sido maior, nem mais firme. Houve realmente entusiasmo e o mais acendrado de portuguesismo, com uma inabalável fé no futuro de Portugal uno e indivisível.

As individualidades agora escolhidas pelo povo do distrito de Braga, para o representar na próxima legislatura da Assembleia Nacional, são suprema garantia de que os interesses da região, bem como os do País não serão descurados e merecerão dos ilustres deputados o maior entusiasmo e a mais indefectível dedicação.

De seguida, publicamos os respectivos resultados:

CIDADE DE BARCELOS					
1.ª Secção		Inscritos: 601 —		Votantes: 401	
2.ª Secção		» 627 —		» 413	
FREGUESIAS	Inscritos	Votantes	FREGUESIAS	Inscritos	Votantes
Abade do Neiva	161	157	Gucral	87	73
Aborim	56	44	Igreja Nova	111	99
Adães	100	73	Lama	89	62
Aguiar	56	53	Lijó	160	130
Airó	91	73	Macieira	297	258
Aldreu	98	87	Manhente	107	95
Alheira	140	102	Mariz	70	46
Alvelos	108	81	Martim	158	115
Alvito (S. Martinho)	32	27	Midões	61	51
Alvito (S. Pedro)	90	83	Milhazes	84	80
Arcozelo	527	317	Minhotães	106	93
Arcias (S. Vicente)	107	101	Monte Fralães	37	22
Arcias de Vilar	177	113	Moure	77	75
Balugães	136	92	Negreiros	154	134
Barcelinhos	385	289	Oliveira	146	120
Barqueiros	145	115	Palme	168	127
Bastuço (S.to Estêvão)	54	48	Panque	71	41
Bastuço (S. João)	70	52	Paradela	89	78
Cambezes	130	122	Pedra Furada	88	84
Campo	112	97	Pereira	102	61
Carapeços	143	99	Perelhal	198	181
Carreira	169	167	Pousa	210	178
Carvalho	145	120	Quintiães	79	57
Carvalhas	73	67	Remelhe	92	79
Chavão	72	70	Rio Covo (S.ta Eugénia)	115	87
Chorente	156	135	Rio Covo (S.ta Eulália)	90	79
Cossourado	89	59	Roriz	265	150
Courel	106	59	Sequiade	63	53
Couto	49	43	Silva	105	91
Creixomil	88	82	Silveiros	241	208
Cristelo	150	122	Tamel (S.ta Leocádia)	59	44
Durrães	154	116	Tamel (S. Fins)	87	79
Encourados	51	39	Tamel (S. Veríssimo)	164	126
Faria	87	71	Tregosa	82	78
Feitos	55	44	Ucha	189	138
Fonte Coberta	71	55	Várzea	108	80
Fornelos	120	112	Viatodos	333	323
Fragoso	291	231	Vila Boa	133	90
Galegos (S.ta Maria)	157	142	Vila Cova	331	274
Galegos (S. Martinho)	153	140	Vila Frescainha (S. Martinho)	189	128
Gamil	74	47	Vila Frescainha (S. Pedro)	98	58
Gilmonde	129	90	Vila Sêca	163	151
Goiós	113	98	Vilar de Figos	139	121
Grimancelos	111	98	Vilar do Monte	64	56

Telescola

Acontecimento de alta importância na vida nacional foi a abertura das actividades da Telescola. Na véspera, foi lida aos microfones da Emissora Nacional e da Radiotelevisão uma mensagem do Ministro da Educação Nacional, sr. Prof. Dr. Galvão Teles, na qual se sublinhou o «relevante significado (da iniciativa) na evolução da educação em Portugal».

O Curso unificado da Telescola, criado pelos decretos-leis n.ºs 46 135 e 46 136, de 31 de Dezembro de 1964 e da portaria n.º 21 113, de 17 de Fevereiro de 1965, compreende o ciclo preparatório do Ensino Técnico Profissional, acrescido da disciplina de Francês.

Recentemente, foi publicado um despacho ministerial sobre os alvarás para o estabelecimento de postos de recepção, diplomas de monitores e funcionamento dos postos de recepção.

Ao dar início às actividades da Telescola o Senhor Ministro da Educação Nacional, Prof. Dr. Galvão Teles esclareceu devidamente o que ela representa. «Não se trata de uma escola como as outras, cuja substância se contém inteira num edifício onde se reúnem fisicamente, em diálogo directo, professores e alunos. A Telescola não pode inaugurar-se como as restantes, por meio de uma visita e de uma sessão mais ou menos festiva, porque não tem por limites as quatro paredes de uma casa, mas as quatro fronteiras do Portugal continental.

A Telescola é, na realidade, uma enorme, uma imensa sala de aula, do tamanho da lusitana faixa atlântica. Há toda uma organização, todo um esforço colectivo de preparação, de elaboração, de articulação de lições, de montagem e direcção de um complexo maquinismo, que se desenvolve, que se vem desenvolvendo há meses, na intimidade e no silêncio, e que terá a sua projecção exterior de emissões a fazer pela televisão e pela rádio. Uma imagem e uma voz, saídas de um estúdio, são a manifestação perceptível de toda essa intensa actividade subterrânea. Mas a manifestação, por seu turno, com larga e activa irradiação, porque se estende por vales e serras, vai até aos mais distantes lugares.

Com esta central pedagógica estão em ligação orgânica, como células esparsas pelo território, os postos de recepção, onde são seguidas e exploradas as lições, sob a orientação de um monitor. Os alunos inscritos nesses postos obterão um diploma oficial, como os que frequentam as escolas do tipo clássico. Mas, obviamente, qualquer interessado poderá livremente seguir os cursos, para sua maior instrução, porque as lições são lançadas para o ar e quem quer poderá captá-las».

Depois de outras considerações pertinentes, terminou a sua mensagem por «uma palavra de esperança, que bem vistas as coisas é certeza: esperança

(Continua na segunda página)

Dr. Duarte Nuno Barroso

No próximo dia 17 festeja mais um aniversário natalício o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, Cônsul Geral de Portugal em Marselha.

Não podíamos por tal motivo deixar de apresentar ao ilustre Diplomata as nossas sinceras felicitações, formulando ao mesmo tempo os melhores votos pela sua saúde e por uma longa vida.

A PRESENÇA DOS AUSENTES

(Continuação da primeira página)

anos, já havia homens que acreditavam na existência de Deus e na imortalidade da alma. Esses homens, o chamado homem de Neanderthal, viveram há cerca de 50.000 anos na Europa e na Ásia Central. E quanto mais se recua na história do homem primitivo, mais impressionante é o testemunho do respeito e culto dos mortos. Em todas as raças, em todas as civilizações, o culto dos mortos ocupa um lugar primordial e merece cuidados especiais; possuem, por vezes, aspectos curiosos e extravagantes, como certos indígenas pintando os crâneos de vermelho (da cor da vida...), mas todos eles são expressão de uma certeza: a morte não é o fim.

Nós, cristãos, temos, felizmente, uma Revelação, um esclarecimento positivo, uma doutrina consoladora — o Purgatório; mas a crença na eternidade e o culto dos mortos, embora envolvidos em trevas, vêm dos primórdios da Humanidade.

Pode dizer-se, sem exagero, que os mortos governam os vivos. E ainda bem, quando estes o sentem. Anda unida a isto, a presença da Justiça divina, a fragilidade do tempo, o triunfo do amor, o valor incommensurável das coisas pequeninas. É disto que se tece a vida, e é disto que se tecem as civilizações.

As «alminhas» das encruzilhadas dos caminhos, o tom nostálgico dos sinos, e o ambiente recolhido deste Novembro outonal, dão a estes dias um tom de saudade maior e vão acordar pessoas quase «mortas» na nossa alma.

Novembro, o mês das almas, vai desfando, como um rosário, as contas dos seus dias, e em cada dia se torna mais viva a presença dos ausentes que Deus levou.

SOUTO REGUENGO

REGIME CEREALÍFERO

Foi há já algum tempo, como a imprensa largamente noticiou, publicado um Decreto-Lei, com um conjunto de medidas da mais ampla importância para a Lavoura. Está de parabéns o Ministério da Economia que com o presente diploma veio, uma vez mais, dar-nos a certeza de que podemos realmente confiar no dinamismo, inteligência e actuação prudente, mas firme, do Ministro Correia de Oliveira.

No preâmbulo que antecede o decreto acentua-se que o Governo, ao estabelecer o presente regime cerealífero altera de dois modos a prática até aqui seguida quanto à sua aplicação no tempo: por um lado, e tanto quanto isso for ainda possível, a lavoura verá a sua produção de 1965 já valorizada de acordo com as hipóteses mais favoráveis admitidas no regime que se deveria iniciar com a próxima campanha; por outro lado o esquema de preços e de apoio financeiro à produção cerealífera vê aumentada a sua estabilidade, perdendo o seu carácter anual e passando a valer para um período de cinco anos.

Tem o Governo como objectivo, ao determinar esse apoio financeiro à lavoura, que ele se traduza numa real «reconversão e melhoria das técnicas culturais». E define então o que se deverá entender por «acção de reconversão», como «toda aquela que conduz a uma elevação, técnica e economicamente correcta, do grau actual do aproveitamento da capacidade de produção do solo e, consequentemente, ao aumento da rentabilidade global das explorações agrícolas. Dentro deste conceito — e este ponto é de maior importância — também a melhoria das técnicas culturais é considerada operação de reconversão para efeito do recebimento, pelos lavradores, dos apoios financeiros criados no presente diploma. O que importa é que se verifique um progresso no esquema actual de aproveitamento das explorações agrícolas.

Definida a reconversão com esta amplitude, não será impossível a nenhum empresário agrícola, grande ou pequeno, desde que o queira, situar-se nas condições que o presente diploma lhe exige para que possa beneficiar do apoio técnico e financeiro do Estado.

Evidentemente que o apoio técnico é fundamental para que os resultados práticos sejam eficientes, motivo por que o diploma em referência, não deixa de esclarecer os meios em que se processará essa assistência técnica. E por isso se criam as Comissões Técnicas Regionais constituídas pelos chefes de todas as delegações e brigadas que os serviços do Ministério de Economia possuem em cada região.

Estas comissões constituem como que o embrião dos serviços futuros do Ministério da Economia destinados ao estudo, na parte que a este Ministério compete, dos planos de desenvolvimento regional e à fiscalização da sua execução.

Como presentemente os dados estatísticos são todos referidos ao distrito haverá uma Comissão Técnica Regional para cada distrito.

Sempre que as Comissões Técnicas Regionais reúnam para apreciar questões relativas à concessão aos empresários agrícolas das «dotações para reconversão ou melhoria cultural», deverão convocar, para tomar parte na reunião, como representante da Corpora-

ção da Lavoura, o presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da região.

Seguidamente são definidos os modos como serão beneficiados os empresários agrícolas, «consoante queiram ou não aceitar obrigações de reorganização das suas explorações». E assim se diz:

a) Todos os empresários agrícolas terão valorizada, tanto quanto as circunstâncias o consentem, a sua produção cerealífera, através da actualização quer dos preços efectivamente pagos (caso do trigo), quer dos preços de garantia (casos do milho e centeio) e todos também beneficiarão da maior estabilidade da política cerealífera que é, agora, definida para um período de cinco anos;

b) Só os empresários que declarem, nos seus grémios as melhorias a que vão proceder na sua exploração agrícola, de acordo com a orientação proposta, para cada região, pelas respectivas Comissões Técnicas Regionais e superiormente aprovada, receberão o apoio pecuniário suplementar a que se chamará «dotação para reconversão e melhoria das técnicas culturais».

Entretanto, e para conveniente esclarecimento dos agricultores, convém ter presente que «como o objectivo a atingir é o aumento global do rendimento das explorações agrícolas e este objectivo requer actuação conjugada e simultânea em todos os sectores da exploração, os serviços procurarão actuar em conjunto nas explorações agrícolas que declarem, nos grémios respectivos, desejarem promover o reordenamento dos seus esquemas de produção e a melhoria das suas técnicas culturais e darão preferência a estas explorações quanto à concessão dos apoios financeiros e da assistência técnica a cargo do Ministério da Economia.

Merece referência especial o facto de em complemento do apoio financeiro prestado, directamente aos empresários agrícolas, o Ministério da Economia prever ainda o auxílio global às regiões que mais dele careçam. Este auxílio, que pode revestir as formas de crédito e de subsídio, será prestado, na medida da capacidade ainda disponível do Fundo de Abastecimento, através dos organismos representantes da lavoura regional e depois de apreciados e aprovados tanto os planos de investimento como os seus respectivos projectos. Na apreciação destes planos será dada preferência àqueles que em mais curto prazo contribuam para a melhoria de rendimento da generalidade das explorações agrícolas dessa região.

Depois de várias considerações sobre a contribuição do presente regime cerealífero para a reconversão cultural na zona do trigo, ocupa-se o Decreto-Lei dos preços de garantia do centeio e do milho. Em relação a estes últimos cereais interessa sobretudo referir e difundir a seguinte passagem:

«A altitude imediata do Governo perante a lavoura do centeio tem que ser necessariamente condicionada quer pela inexistência de estimativas do seu preço de custo, quer, sobretudo, pelo regime de liberdade de comércio do produto. Basta ter em conta que enquanto para o trigo cuja produção comercializável é obrigatoriamente entregue à F.N.P.T., podem ser estabelecidas remunerações ao produtor sem incidência no consumo já este caminho é impraticável para as produções

que beneficiam, como o centeio e o milho, de um regime misto tão favorável como é o da liberdade de comércio assente numa garantia de colocação a preço mínimo fixado. Nestes casos, o aumento do preço efectivo do cereal terá, fatalmente, repercussão nos preços do pão, dos salários e das rendas nas regiões produtoras e consumidoras, o que, além de outros inconvenientes, poderia agravar a própria situação daqueles mesmos produtores que se quereria beneficiar com o aumento do preço do produto.

À luz destas considerações o presente diploma:

a) Fixa em 2\$60 por quilo o preço de garantia do centeio;

b) Estabelece, para a cultura do centeio, a «dotação para reconversão e melhoria cultural» que nunca poderá exceder \$30 por quilo de cereal entregue na F.N.P.T. aos produtores que, nos termos da lei, tenham inscrito as suas explorações para reconversão e melhoria da técnica cultural;

c) Habilita a F.N.P.T. com as importâncias de que esta necessite, para que, à semelhança do meritório esforço que fez quanto ao trigo e em colaboração com os organismos oficiais competentes, se acelerem os trabalhos de selecção das sementes de centeio e estas sejam fornecidas à lavoura nas mesmas condições favoráveis estabelecidas para os produtores de trigo;

d) A produção de centeio da presente colheita beneficiará do aumento agora feito no preço de garantia, e, ainda, da dotação para reconversão na medida em que os produtores queiram entregar o cereal na F.N.P.T. aos preços de garantia. A dotação para reconversão para a produção de 1965 será fixada no seu valor máximo.

À semelhança do que acontece com o centeio, também o comércio do milho se encontra livre e apoiado num preço de garantia.

Os preços presentemente praticados no mercado — 2\$80 e 2\$90, quando não mesmo 3\$00 por quilo — estão muito acima dos preços de garantia e representam uma valorização do milho tão grande que fez desaparecer o equilíbrio tradicional dos preços dos cereais principais. Nota-se ainda que estes preços são superiores aos que poderiam resultar do preço mínimo garantido acrescido de uma dotação para reconversão, mesmo que esta fosse estabelecida por hectare em bases proporcionais às utilizadas para o trigo e o centeio entregue à F.N.P.T.. Isto é, o Governo tem consentido estes preços tão elevados do milho no mercado a título de excepção e com o objectivo de apoio financeiro à lavoura.

Tendo na devida conta os vários aspectos e implicações do problema, o presente diploma estabelece:

a) Serão os seguintes os preços estabelecidos de garantia por quilo de milho: nos meses de Setembro, Outubro e Novembro, 2\$50; meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, 2\$40; nos meses de Março, Abril e Maio, 2\$50;

b) Os preços de venda pela F.N.P.T. se não estabelecidos por despacho ministerial em função das entregas realizadas e dos fins a que o produto se destina;

c) A «dotação para reconversão ou melhoria das técnicas culturais» a conceder nas condições gerais exigidas no presente diploma será a seguinte: por hectare de milho híbrido para grão, 500\$00; por hectare de milho híbrido para forragem, 750\$00;

d) A dotação estabelecida na alínea anterior não poderá exceder 10 hectares por esta área abrangendo todas as pequenas e quase todas as médias explorações da zona onde predomina o milho, por serem as que mais precisam de apoio financeiro dado o maior investimento em que se traduz a cultura do milho híbrido.

Não foi indiferente ao legislador o que se prende com o problema das sementes de forragens, as quais importa produzir a preço razoável. E acerca desse problema, de grande importância, tecem-se considerações muito pertinentes e indica-se o rumo a seguir.

No que respeita às qualidades das farinhas também se fixam novas características, no sentido de melhorar a qualidade do pão que diga-se de passagem, salvo raras excepções, tem sido de inferior qualidade. E tudo se processará, acentua-se, sem que os preços actuais do pão sofram quaisquer alterações.

Estando nós numa região essencialmente agrícola, estas medidas não nos podem ser indiferentes.

A lavoura bem merece que se lhe preste a devida atenção para que na realidade o «habitante» do campo venha a retirar alguma compensação para o seu trabalho intenso e fatigante.

FALECIMENTOS

D. Ana Gomes Pereira

No domingo passado, pelas 19 horas, faleceu nesta cidade, na Av. Dr. Oliveira Salazar — 31, a Sr.^a D. Ana Gomes Pereira, de 84 anos, solteira, irmã das senhoras D. Emília Gomes Pereira, D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Júlia Gomes Pereira de Figueiredo, e cunhada do saudoso advogado Dr. Domingos de Figueiredo, e tia da Sr.^a D. Constança Figueiredo, esposa do Sr. Dr. Guilherme Branco, advogado em Braga.

O funeral da saudosa extinta realizou-se com grande acompanhamento, na passada terça-feira, da sua residência para o Cemitério Municipal, onde ficou sepultada em jazigo de família.

D. Maria do Pilar Pereira de Antas

Faleceu na passada quarta-feira, em Barcelinhos, a Sr.^a D. Maria do Pilar Pereira de Antas, estremosa mãe do nosso prezado amigo Sr. Prof. Fernando António Pereira de Antas.

O funeral da saudosa finada, muito concorrido, realizou-se no dia seguinte da Igreja Paroquial para o Cemitério. «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas pêsames às famílias enlutadas.

A TELESCOLA

(Continuação da primeira página)

em que todos (a que nunca faltará, como até aqui, o amparo e a orientação do Ministro) continuarão a trabalhar com o mesmo desejo de bem-servir, e igual será a atitude dos dirigentes e monitores dos postos; esperança em que da presente iniciativa tirem o melhor proveito os muitos milhares de crianças que, por esse País fora, vão beneficiar; esperança na compreensão e apoio dos educadores e dos portugueses em geral. A todos dirijo, neste significativo momento, calorosas saudações, que valem como mensagem de confiança no porvir.

Com este valioso meio posto ao alcance de todos os portugueses poder-se-ão colher, sem dúvida, resultados frutuozos, desde que haja verdadeira compreensão dos objectivos a alcançar e a melhor cooperação da parte das pessoas responsáveis.

Através da Emissora Nacional de Radiodifusão e muito particularmente da Televisão Portuguesa, os programas poderão ser acompanhados com o maior interesse.

5.000 garrafas novas

a 2\$50, todas iguais. Usadas brancas a 1\$20. De Vinho do Porto a 2\$50.

Casa Águia - BARCELOS

LEIA SEMPRE «Jornal de Barcelos»

Pintos de Postura «CÉNIA»

ESTIRPE DE ALTA PRODUÇÃO

Pintos de um dia sexados (só fêmeas) à disposição da Avicultura Portuguesa

Pedidos com 30 dias de antecedência ao AVIÁRIO DE MULTIPLICAÇÃO

CÉNIA — Centro Avícola do Montijo, L.da

AV. DA LIBERDADE, 146-2.º — Telefones 325740 - 323853 — LISBOA 2

As mais seleccionadas árvores de fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.^{da}

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. Roselândia

Tel. 21957

CAMPANHA PHILIPS

Vendas com facilidade de pagamento

A PHILIPS apresenta as maiores novidades na série Universo

Rádios — Televisores — Philishave Frigoríficos — Gravadores — Giradiscos E TODA A GAMA PHILIPS

Tudo mais barato * Maior garantia * Maior assistência

AGENTE OFICIAL EM BARCELOS:

Armando Faria Fernandes

Avenida Combatentes da Grande Guerra — Telf. 82602

Fábrica de Confecções

ROCHA

Vila Nova de Cerveira

A mais moderna e a mais automática do País

A que apresenta sempre as últimas novidades, tanto nacionais como estrangeiras.

Fabrica a preços verdadeiramente inacreditáveis

PARA SENHORA:

Casacos compridos, Fatos completos (saías e casacos), Casacos curtos, Gabardines, Impermeáveis, etc.



PARA HOMEM:

Fatos completos (casaco e calça), Gabardines, Sobretudos, Samarras, Casacos Sport, Blusões, Calças de Terylene, Calças de Passeio e Trabalho, Impermeáveis, etc.



PARA MENINA:

Casacos compridos, Casacos curtos, Impermeáveis, etc.

PARA MENINO:

Fatos completos, Gabardines, Sobretudos, Samarras, Impermeáveis, Calças, etc.

Não perca tempo, faça as suas compras nesta ORGANIZAÇÃO e, ganhará muito dinheiro.

Todos estes artigos estão à venda nas suas FILIAIS:

Em VILA NOVA DE CERVEIRA — CASA ROCHA
Rua Queirós Ribeiro, 55-50 Telefone 95224 - P.B.X.

Em VIANA DO CASTELO — A Nova Alfaiataria de Viana
CASA AMERICANA — Rua Sacadura Cabral, 110-112
Telefone 22094 - P.B.X.

A Gerência espera a visita de V. Ex.as

Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 1000 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

radiadores

FABRICO E CONserto DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

CARTAZ DESPORTIVO

Comentando...

NEM TUDO SERÁ FÁCIL, certamente, mas a trilha caminhada até aqui vale-nos como sério e proveitoso apontamento para novos cometimentos, de resto bem necessários, para mantermos a justificada aspiração de levarmos os nossos «rapazes» ao Nacional de Juniores.

E dizemos levarmos, porque nos cabe a «tremenda» responsabilidade moral do incitamento e apoio constante, já que de sobejo eles deram provas do seu empenho e entusiasmo, quicá, da sua valia futebolística.

Existe o pendor de lá mais para diante se estabelecer confrontos com equipas de jaez semelhante ou mesmo superior, mas aí é que reside a nossa validade de gillistas, empenhados e empenhantes na classificação para o apuramento que nos levará ao Nacional.

Virtualmente já dobramos uma etapa, resta-nos a que imediatamente se segue, a tal que diz respeito ao ingresso, muito embora fique ainda a relativa distância.

Como quer que seja não podemos adormecer à sombra dos louros conquistados, porque todo o ganho fácil descamba em vicissitude errônea e prosápia tola.

Coartando estes devaneios, está patente a função e responsabilidade do «tribunal» gillista, o tal que é composto por todos nós...

MASTIGADO E ENREDADO, é o que salta à vista ao futebol praticado pela turma dos nossos «maiores». E não podemos compreender como tal acontece, haja em vista o determinismo do técnico Eduardo em querer bola solta ao primeiro toque, sem futilidades de «dribles» canseirosos e extenuantes.

Mastiga-se, enreda-se, com a pecha da falta de remate daquela linha dianteira que não entende que a base do futebol é introduzir o esférico na baliza.

Se juntarmos a isto o estereotipado do neurame que advém dos lançamentos, «sempre por alto», dos laterais e zona central, que pecam por nunca quererem entregar a bola rente ou rasa ao terreno, como que num declinar de responsabilidade ou pressa no desfazer-se do esférico sem sentido e quase sempre à toa, teremos que as jogadas de choque são muitas e portanto a equipa fisicamente está capaz.

Sobra-lhes pujança em detrimento do sentido e técnica! Com o rodar dos jogos talvez se alie e conjugue a força física com a soberania da técnica e possamos encontrar a equipa que todos desejamos. Veremos...

Campeonato Reg. da I Divisão

(SÉTIMA JORNADA)

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente-Valdevez, 5-1 Vianense-Vizela, 1-1
Fafe-Tadim, 7-0 Riopole-Fão, 7-0
Espôsende-Monção, 1-4 Prado-Vilaverdense, 2-1
Campelos-Limianos, 4-2

Monte de Fralães, 6

De Interesse Público

É do nosso conhecimento de diligências já feitas, pelo Sr. Alberto Correia de Oliveira, Dig.º Tesoureiro da Confraria de Nossa Senhora da Saúde, para o alargamento da estrada, no lugar da Granja.

Assim nos afirmaram, estar prestes a terminar essa sinistra ratoeira, que por muito depressa que desapareça, já não vai sem ter marcado no seu activo, diversos acidentes e alguns deles de grandes proporções.

Junta Autónoma das Estradas

Foi feita uma petição ao Ex.º Sr. Director das Estradas do Distrito de Braga, a fim de ser colocada uma placa com a indicação do nome desta freguesia e Santuário de Nossa Senhora da Saúde, no cruzamento da estrada municipal, com a estrada n.º 204.

A concretização deste melhoramento, vai beneficiar inúmeras pessoas.

Vida religiosa

Derivado ao grande número de devotos de Nossa Senhora da Saúde, o Pároco desta freguesia, Rev.º Padre António da Costa Ferreira, vai organizar uma peregrinação com a imagem de Nossa Senhora da Saúde, no mês de Maio, com o propósito de melhor os penitentes poderem dar largas da sua boa fé e amor à Excelsa mãe de Deus.

Na devida altura, se publicará o itinerário.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
VIZELA	7	5	2	0	34	7	12
Fafe	7	5	2	0	25	6	12
Riopole	7	5	1	1	19	9	11
Gil Vicente	7	5	0	2	21	8	10
Vianense	7	4	2	1	18	10	10
Prado	7	4	0	3	16	13	8
Limianos	7	3	1	3	9	14	7
Esposende	7	3	0	4	17	20	6
Monção	7	2	2	3	15	12	6
Valdevez	7	1	3	3	13	25	5
Campelos	7	2	0	5	12	24	4
Vilaverdense	7	2	0	5	12	20	4
Fão	7	1	1	5	5	20	3
Tadim	7	0	0	7	4	32	0

JOGOS PARA DOMINGO

Tadim—Gil Vicente
Vizela—Riopole
Limianos—Vianense
Monção—Fafe
Valdevez—Campelos
Vilaverdense—Espôsende
Fão—Prado

Gil Vicente, 5 Valdevez, 1

com a factura de insípido

Jogo em Barcelos (Campo Ribeiro Novo).
Árbitro: Rogério Moreira (Viana do Castelo).

As equipas alinharam:
Gil Vicente—Feliciano; Lopes, Torres, Ferraz e Teixeira; Sousa e Adão Vieira; Machado, Luís, Mesquita e Raúl.

Valdevez—Monteiro; Fernando, Martins e Cartola; Gomes e Fernandes; Miguel, Zé Luís, Mário, Laureta e Abelheira.

Ao intervalo: 3-0.
Marcadores—Mesquita (3), Sousa (g. p.) e Machado, pelo Gil Vicente. Mário obtém o ponto de honra do Valdevez.

Foi por demais incaracterístico a disputa deste encontro e como nota predominante a insipidez do processamento de jogadas por parte dos elementos gillistas.

Para um adversário de nitida e reconhecida incapacidade técnica, ademais desfalcados por sanções sofridas, não se compreende que a defensiva gillista «saturasse» o ataque com permanentes «balões» para o choque, o «miolo» emperasse e perdesse o domínio do meio campo, enquanto a avançada passiva e sistematicamente mastigasse o esférico com enredamento e afunilamento das jogadas.

Não existiu entrosamento em nenhum sector dos compartimentos dos donos da casa, carecendo de soltar a bola no momento próprio, já que se aconselhava rápidas triangulações para desbaratar acantonamentos no reduto defensivo dos visitantes, criando deste modo abertas para os avançados visarem a baliza com mais possibilidades.

Normalmente os golos surgiram, mais em jeito de força do que habilidade, o que moti-

vou uma insatisfação e insipidez na reduzida assistência que não encontrou motivos para aplaudir a equipa gillista, tal foi a desconexão patente.

Salvagarde-se, no entanto, o brio e empenho na luta dos jogadores gillistas, que por demais e improfucamente e canseirosamente conseguiram «esconder» a insuficiência técnica com o ardor posto no encontro.

Acontece, Sobreleve-se o pormenor de jogo «a correr mal» superado com o pundonor exibido pelos atletas gillistas.

Rogério Moreira não esteve mal no seu trabalho, mas foi traído pelo «bandeirinha» do lado da bancada que deixou passar dois clamorosos «foras de jogo», quase originando tentos a nosso favor, o que é inadmissível e imperdoável.



Campeonato Reg. de Juniores

(QUINTA JORNADA)

ZONA B—RESULTADOS GERAIS

Âncora Praia—Gil Vicente, 2-3
Monção—Vianense, 2-0
Vilaverdense—Prado, 2-1

CLASSIFICAÇÃO:

	Pontos
Gil Vicente	9
Limianos	6
Vilaverdense	6
Monção	4
Vianense	3
Âncora Praia	2
Prado	0

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente—Vilaverdense
Limianos—Vianense
Âncora Praia—Monção

CÊCE

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Barreirense — Leixões	1		
Beira Mar — Benfica			2
Lusitano — Setúbal		x	
Varzim — Belenenses		x	
Porto — Académica	1		
Guimarães — D. Cuf	1		
Espinho — Salgueiros			2
Peniche — Marinhense	1		
Leça F. C. — U. Lamas	1		
Penafiel — Ovarense		x	
Oriental — C. Pia	1		
Atlético — C. Piedade	1		
Portimonense — Alhandra		x	



Silva, 2

Do Ultramar

Regressou há dias de Angola, onde permaneceu 2 anos em defesa da integridade do território Nacional, o valente militar e nosso conterrâneo, José Antes de Miranda. À sua chegada era aguardado por numerosos familiares e amigos que haviam ocorrido a dar-lhe as boas-vindas.

Grémio da Lavoura

No dia 31 do mês findo, por volta das 9.30 horas, reuniram-se na Escola Primária desta freguesia uma representação de pessoas de Carapeços, S.ta Eulália do Tamel e nossos conterrâneos, a fim de se proceder à escolha de novo Procurador ao Conselho Geral do Grémio da Lavoura, e suceder ao Sr. Joaquim Gomes de Miranda, que abandonou aquele cargo por motivos de saúde. Constituída a «mesa»—à qual presidiu o Sr. Manuel Bernardino de Miranda, secretariado pelos Srs. Manuel Duarte Senra e Valentim Pereira Braga—procedeu-se à eleição, tendo a escolha recaído sobre o Rev.º Padre Assis de Brito.

Dia de Cristo-Rei

Celebrou-se no dia 31 a festa de Cristo Rei. A Juventude Agrária Católica escolheu este dia para a toma de posse da nova direcção. Assim, como este dia era especial para a A. C., antes de iniciada a missa da manhã rezou-se a «Hora Prima». Depois do ofertório, rapazes e raparigas da A. C. abeiraram-se do altar para depor as suas ofertas. Durante as cerimónias religiosas da tarde procedeu-se ao juramento da nova Direcção e à entrega de emblemas a alguns filiados. No final fez-se um leilão dos produtos agrícolas oferecidos pelas raparigas no ofertório da missa.

Para o Ultramar

Em missão de soberania partiu há dias para o Ultramar o nosso amigo Amaro de Oliveira Sepúlveda. No momento de embarque encontravam-se no cais do apeadeiro, muitos familiares e amigos seus que ali haviam ido despedir-se.

Também «Jornal de Barcelos», na pessoa do seu correspondente nesta freguesia, lhe deseja boa viagem e um feliz regresso.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura



TEMAS LITERÁRIOS

Natureza e Arte

Por A. FILIPE NEIVA

HÁ uma íntima correlação entre Natureza e Arte, embora seja possível uma natureza sem arte. O fenómeno artístico não é apenas lucubração desgarrada e íntima do espírito com suficiência lógica da coerência consigo mesmo. As realizações artísticas necessitam não só dum móbil mas também da natureza sobre a qual o homem perfaz o reino cultural. O homem é o protagonista da cultura.

O traço de união entre as várias artes, ou melhor, das manifestações culturais é o espírito, o homem enquanto espírito incorporado. Do binómio corpo-álma é que resulta o homem. Este existe em si como realidade óptica e realiza-se, projectando-se e enfrentando a realidade opoente, o mundo caótico.

Das actuações do homem, umas exigem mais as forças espirituais que as corporais. Estas manifestam-se segundo leis certas e daí resulta um processo determinista que é como é. As outras, as forças espiri-

tuais, determinam uma auto-realização segundo valores. O espírito não actua independentemente, embora hajamos de reconhecer-lhe um primado eminente.

Destas actuações, desse elaborar do homem a partir das forças espirituais, é necessária a congeminação e depois a incidência sobre a natureza. É desta que resulta a criação dum terceiro mundo, dum esfera de realidades que é a cultura.

O espírito, uma vez elaborado, não se suporta a si mesmo. Cria mas exige matéria para se fixar, corporizar, objectivar. Aliás, até na criação e congeminação depende, de algum modo, da matéria que é o corpo. Só actua como espírito incorporado.

Mas, cria o quê?
Cria valores que depois realiza, valores que são inúmeros mas que podemos repartir por vários graus, como científicos, estéticos, éticos, religiosos, etc.. Por isso se diz que Cultura é realização de valores.

abstractos

silêncios

Os silêncios das altas serras e das milenárias cidades pré-históricas

Silêncios tão religiosamente velados como os linhos de castidade monacais de perene virgindade.

Silêncios grossos de muita incoerência: — restozinho pegão a macular-me a crença de filho de Deus.

Uma cavidade na minha alma — eu — esvaído, incoerência e nada.

A. Filipe Neiva

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 11

Padre Bonifácio Lamela e Manuel da Silva Fins.

Sábado, 13

Menina Maria de Fátima Freitas de Sousa Basto, Menina Maria de Fátima da Cruz Sousa Lima, José Pires Lavado e D. Ermelinda Gonçalves Dias Gaspar.

Domingo, 14

D. Fernanda Augusta Marinho da Silva, D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira e Menino José Humberto Beleza Ferraz G. Maciel.

Segunda-feira, 15

Luís Maria de Carvalho, Menino Carlos Eduardo M. Silva Correia, Menino Francisco José Almeida S. Fernandes, Manuel Figueiredo Dantas e Menino Carlos Brito de Almeida.

Terça-feira, 16

D. Maria Amélia Fernandes de Sousa, D. Júlia Matos Lopes de Almeida, Meninos António Miguel Macedo e Guilherme Ferros Pimentel.

Quarta-feira, 17

Dr. Nuno Barroso e Mário Constantino Araújo Leite Lopes.

Casamento

No passado domingo, na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se o casamento da gentil menina D. Maria Argentina Torres Mota, filha da Sr.^a D. Esmeralda Torres Mota, viúva, com o Sr. José Maria da Silva Teixeira, filho da Sr.^a D. Maria de Lourdes da Silva Teixeira e do Sr. José Teixeira.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a Sr.^a D. Olinda Gonçalves Mota e o Sr. António dos Santos Graça, e, por parte do noivo, seus Ex.^{mos} Pais.

Após a cerimónia religiosa foi servido aos convidados um fino «copo-de-água» pelo Restaurante Pérola da Avenida, na Pousada da Franqueira.

Aos noivos, «Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades.

Baptizado

Foi baptizada na Igreja Paroquial de Arcozelo, no passado dia 31 de Outubro, a filhinha muito querida da Sr.^a Dr.^a D. Maria Fernanda Faria Leite e do Sr. Eng.^o Fernando Jorge Dias dos Santos.

Foram padrinhos da neófito, que recebeu o nome de Maria João, seus tios maternos, Sr.^{as} D. Maria Manuela Faria Leite Vieira e seu marido, Sr. Luís Vieira.

«Jornal de Barcelos» deseja as maiores felicidades à Maria João e felicita seus Ex.^{mos} Pais.

Notícias de Vilar de Figos

— A partir do próximo dia 17, principia a Missão na Igreja Paroquial desta freguesia, a cargo dos Rev.^{os} Padres Pedro, de Macieira, e Domingos, de Gondifelos.

— O acto eleitoral do passado domingo decorreu, nesta freguesia, dentro do maior civismo e com grande afluência de eleitores.

Carta do Rio

NÃO pode dizer-se que a situação política actual do Brasil seja das mais calmas. Calma política não é de resto coisa comum neste país efervescente onde os ânimos tanto se exaltam com reflexos imediatos nas esferas do Planalto de Brasília, canal extremo onde vão dar as vozes múltiplas gritantes dos partidos políticos de que o Brasil não é nada fraco produtor.

A questão toda anda à roda de um nome — o homem forte que há tantos anos vem dando as cartas nos destinos do Brasil: Carlos Lacerda, ex-governador da Guanabara.

Hábil político como poucos o Brasil tem conhecido. Carlos Lacerda foi derrotado, como se sabe, nas eleições estaduais de 3 de Outubro, cedendo a vez ao antigo Embaixador Negrão de Lima, que o sucede no Governo do Estado.

A derrota, ao fim e ao cabo, não foi ferrosa, já que é mais vasto e de outro alcance o objectivo do grande «leader», cuja pontaria visa antes o ambicioso alvo das eleições presidenciais, já adiadas para o ano próximo, de que vai ser certamente a indiscutível vedeta número um.

O prestígio de Lacerda agiganta-se de dia a dia, e para ele têm contribuído as mais diversas causas, para si manifestamente favoráveis, que só lhe têm aumentado, vertiginosamente, as numerosas fileiras partidárias.

Uma delas é um certo clima de desapontamento que por parte de certos sectores reacçãoários se está gerando em redor da pessoa do Presidente Castelo Branco, que alguns acusam de não estar cumprindo a revolução de que foi o grande «leader». A outra é a discussão que continua a verificar-se à volta do seu mais sério opositor às eleições de 66 — o antigo Presidente Juscelino Kubitschek — que uns criticam pelo golpe político e inesperado do seu regresso do exílio, e outros enaltecem pela coragem e patriotismo revelado, não obstante os duros transe a que teve de sujeitar-se, no inquérito movido à gestão do seu mandato.

Pelo que me é dado respigar dos comentários jornalísticos, julgo poder concluir que a candidatura de Kubitschek não terá gran-

des probabilidades de vitória, o que só traz reforços ao ex-omnipotente Governador Carlos Lacerda, que acredito venha a ser, como já disse, a grande «estrela» do «bailado» eleitoral que dentro de meses se inicia.

O Governo Central tem norteado a sua acção no sentido de procurar a todo o custo confinar as possibilidades de liderança política tanto a Lacerda como a Kubitschek.

Foi com tal fim que o Marechal Castelo Branco se socorreu do seu Ministro da Justiça (um dos maiores de sua confiança), Juraci de Magalhães, a quem confiou a missão de coordenação política das forças que lhe restam para jogar: por um lado os que consigo foram autores da revolução, por outro as facções que agora emergem das derrotas estaduais da UDN — o principal partido político do Brasil — na Guanabara e Minas Gerais.

Carlos Lacerda não é homem, porém, que se conforme com uma derrota. À posição de inferioridade em que aparentemente ficou após os resultados da sucessão estadual, imediatamente reagiu com um declarado rompimento com Brasília, deixando assim em crise gravíssima a situação da UDN que na sua pessoa tem, todavia, o melhor remédio, caso as urnas do ano próximo o conduzam ao deirão do Planalto. Da sua vitória dependem em suma o revigoramento indispensável do importante partido político, presentemente tanto em crise.

Não obstante o jogo político do Sr. Carlos Lacerda, que é sem dúvida o mais perigoso e astucioso dos candidatos presidenciais, não restem dúvidas de que Juscelino Kubitschek continua a ser um grande ídolo das massas, com numerosíssimas falanges de apoio.

A eleição promete pois ser animada e a luta acesa, não parecendo adivinhar-se até à data qualquer nome em condições de ombrear com os dois «leaders» que actualmente se anunciam para a disputa do grande acto eleitoral de 1966.

A. A. P. M.

NA ESCALADA DOS TEMPOS

Aliviar a dor que sinto

Seria aliviar a dor que sinto
Espalhar seus efeitos em minha alma,
Manter assegurada a velha calma
De quem grave momento vê extinto.

Poder dar livre entrada no recinto
Onde o saber profundo leva a palma,
E tratar qualquer tema que se espalma
Sem grandes extensões de labirinto...

Trazer bem acordada a sutileza
Dos altos sentimentos de nobreza
A dissolver traição que se adivinha!

Tornar mais refulgente a Dignidade
Nas suas vestes feitas de Humildade
E não de Hipocrisia que amesquinha!?

Barcelos, Out. 965

CÉSAR CARDOSO

Comandante - Geral da Polícia de Segurança Pública

Esteve no penúltimo domingo, nesta cidade, em visita de inspecção ao destacamento da P. S. P., o Smt. General Fernando de Oliveira, Comandante - Geral daquela Corporação.

Leia assine divulgue o

«JORNAL DE BARCELOS»

o jornal da sua terra

Pensão-Restaurante Pinto Bessa

(1.^a CLASSE)

Telefones: 51844 - 50844 - 51067 - P.P.C. — Rua da Estação, 56 — PORTO (Em frente à Estação de Campanhã)

Quartos com banho privativo, telefone, rádio e aquecimento central (chaufage). Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. — Amplo local para estacionamento de automóveis.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Selezor, 40

PARA PRESENTES...
fixo somente este Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Telefone 82416 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE Pérola da Avenida

Serviços de Casamentos, Baptizados e Jantares de Confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia
Tel. 82345 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas também tenho ZIG-ZAG modernas último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS MAIS BARATOS ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS